

Serra e Vitória têm os maiores PIBs municipais

Desempenho de Vitória (R\$ 19 bi), e da Serra (R\$ 10 bi) está muito distante do das outras cidades

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ ■ Preocupação com a concentração de riquezas no Espírito Santo. Foi o que demonstraram ontem os técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves ao divulgar o Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios, de 2007. Vitória, com R\$ 19,028 bilhões, e Serra, com R\$ 10,405 bilhões, permanecem intocados nos dois primeiros lugares e não enxergam, nem de longe, algum outro município chegar perto das suas posições.

As outras três primeiras colocações são ocupadas por Vila Velha, com R\$ 4,716 bilhões, Cariacica, com R\$ 3,046 bilhões, e Aracruz, com R\$ 2,370 bilhões.

Esses cinco municípios são responsáveis por 65,5% de todas as riquezas do Espírito Santo. Nesse quesito, nós só estamos melhores que o Amazonas, onde as cinco maiores cidades reúnem 87,7% das riquezas de todo o Estado, Amapá (87,6%), Roraima (85,3%) e Acre (73%).

“Os novos investimentos, que poderiam amenizar o problema, estão todos indo para o litoral, adensando o modelo hoje existente. Um modelo baseado na produção de commodities para o mercado internacional. São poucas as atividades econômicas, o que reforça a concentração. É preciso ir para o interior do Estado. Hoje no Espírito Santo, há um ciclo virtuoso, para as cidades beneficiadas por esses setores exportadores, e um vicioso, que acontece nos municípios que estão de fora”, afirmou a gerente de Contas Regionais do Instituto Jones, Carla D’Angelo.

Outro dado que chama atenção é o do PIB per capita, que nada mais é do que toda a riqueza do município dividida por sua população. No Espírito Santo, apenas dez cidades estão acima da média estadual, e as outras 68 têm uma renda per capita inferior a R\$ 18.003 por ano. Entre as dez com as maiores rendas, destacam-se Anchieta, com uma renda per capita de R\$ 63.372, Vitória, com R\$ 60.592, e Presidente Kennedy, com 58.664.

“Isso mostra o tamanho da renda concentrada. Alguns poucos municípios puxam a média de todo o Estado. Precisamos urgentemente de interiorizar as riquezas e diversificar a nossa economia. Para isso, precisamos de mais educação, tecnologia e de um fortalecimento dos arranjos produtivos locais”, sublinhou o coordenador de Estudos Econômicos do Instituto Jones, Matheus Albergaria.

Concentração de renda é alta

Cinco municípios do país tinham 25% de todas as riquezas nacionais em 2007, aponta o IBGE

BRASÍLIA

■ ■ No país, a renda gerada por apenas cinco municípios – São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Curitiba – representava quase 25% de todas as riquezas do país em 2007. Segundo dados divulgados

ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esses mesmos municípios concentravam 12,8% da população brasileira no mesmo ano.

Só São Paulo concentrava 12% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional em 2007. As demais participações entre as cinco maiores eram Rio de Janeiro (5,2%), Brasília (3,8%), Belo Horizonte (1,4%) e Curitiba (1,4%).

Nasérie divulgada pelo IBGE, que começa em 2003, as primeiras três posições não sofreram

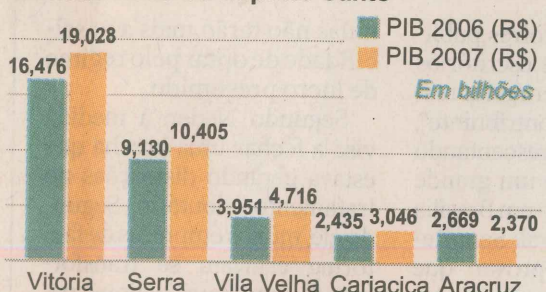
alterações desde aquele ano. Em 2003 e 2005, no entanto, Belo Horizonte e Curitiba trocaram de lugar, com a capital paranaense tomando a quarta posição entre os maiores PIBs municipais.

Na outra ponta do ranking, os cinco municípios com menor PIB do país estavam na região Nordeste, quatro deles no Piauí. Segundo o IBGE, 10% dos municípios com maior PIB geraram 24 vezes mais renda que os 50% dos municípios com menor PIB.

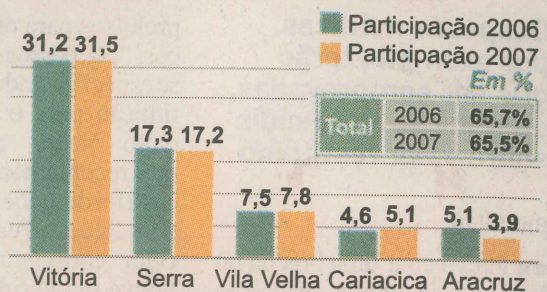
Riqueza estadual

Veja o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) municipal de 2007

Os mais ricos do Espírito Santo



Participação deles no PIB Estadual



As cinco maiores variações positivas

- Presidente Kennedy** 140,6%
retomada da produção de petróleo e gás em Jubarte
- Itapemirim** 96,5%
também por conta da retomada de Jubarte
- Vila Valério** 39,1%
aumento na produção de café conilon
- Governador Lindenberg** 38,8%
produção de café e expansão do comércio atacadista
- Águia Branca** 37,6%
crescimento da agropecuária (café), indústria (rochas ornamentais) e comércio e serviços

As cinco maiores variações negativas

- João Neiva** -27,1%
queda na metalurgia e nos serviços
- São Mateus** -24,8%
queda na produção da silvicultura e da participação no petróleo
- Aracruz** -22,3%
queda na produção da silvicultura; da participação no petróleo e no transporte pela menor atividade no Portocel
- Santa Teresa** -21,3%
queda na participação da agropecuária e nos principais gêneros industriais do município
- Ecoporanga** -13,1%
queda na extração de granito

As maiores rendas per capita

Município	Renda per capita (Em R\$)
Anchieta	63.372
Vitória	60.592
Presidente Kennedy	58.664
Aracruz	32.317
Serra	27.000
Jaguaré	21.824
Fundão	19.762
Itapemirim	19.579
Pinheiros	18.879
Ibiraçu	18.372
Espírito Santo	18.003

Observe que são apenas 10 municípios acima da renda per capita do Espírito Santo. Ou seja, 68 estão abaixo da média capixaba. Esse índice também mostra o tamanho da concentração de renda no Espírito Santo

Capixabas entre os 100 maiores PIBs

Ranking	Município	PIB (Em R\$ bilhões)
1º	São Paulo	311,9
2º	Rio de Janeiro	139,5
3º	Brasília	99,9
4º	Belo Horizonte	38,21
5º	Curitiba	37,7
20º	Vitória	19,0
33º	Serra	10,4
83º	Vila Velha	4,7

Vitória tem a maior renda per capita entre as capitais

